



A RELAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DE IMISÇÃO DE OUTRIDADE EM LACAN E A NOÇÃO DE MEDIAÇÃO DIALÉTICA EM KOJÈVE

Caroline Sidineia Kochenborger

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista FAPESC

Ediovani Antônio Gaboardi

Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

ediovani.gaboardi@uffs.edu.br

1. Introdução

Este resumo expandido sistematiza o conteúdo do pré-projeto de mestrado em Filosofia intitulado *A relação entre conceitos de imiscção de outridade em Lacan e a noção de mediação dialética em Kojève*. A pesquisa parte da articulação entre filosofia e psicanálise, entendida como um campo de mútuas influências, essencial para o pensamento contemporâneo sobre o sujeito.

Jacques Lacan (1901–1981) constitui um exemplo emblemático dessa interlocução, recorrendo à filosofia como base conceitual para a elaboração de sua teoria psicanalítica. Seu percurso teórico é atravessado por múltiplas influências, dentre as quais se destacam o estruturalismo (Ferdinand de Saussure, Claude Lévi-Strauss), a fenomenologia o existencialismo (Karl Jaspers, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty), e o pós-estruturalismo (Jacques Derrida).

Entre as influências decisivas na formulação lacaniana do sujeito, destaca-se a tradição dialética, particularmente na interpretação hegeliana proposta por Alexandre Kojève (1902–1968). Essa leitura, amplamente difundida na França do século XX, fornece um horizonte conceitual decisivo para compreender como Lacan articula o sujeito ao campo do Outro¹ e à estrutura simbólica, lançando as bases para uma concepção de sujeito como efeito e não substância. É nesse contexto que se inscreve a proposição

¹ O Outro em Lacan, com letra maiúscula ou também descrito como ‘grande Outro’, refere-se ao conceito lacaniano do Outro como a instância simbólica, o campo da linguagem, da cultura, dos significantes. Não confundir com outro encarnado.



fundamental de Lacan: “o sujeito só é sujeito por seu assujeitamento ao campo do Outro” (Lacan, 1964, p. 178). Trata-se, portanto, de um sujeito em imissão.

Diante de tais premissas, esta pesquisa propõe um aprofundamento teórico sobre a constituição do sujeito a partir do outro, articulando a noção de imissão de outriedade formulada por Jacques Lacan em 1966 com a lógica da mediação dialética tal como interpretada por Alexandre Kojève, em seus seminários que posteriormente foram compilados por Raymond Queneau no livro *Introdução à Leitura de Hegel* (1933- 1939). A função social da pesquisa reside na possibilidade de contribuir para formas não essencialistas de conceber o sujeito, valorizando sua constituição relacional, com implicações tanto para a filosofia quanto para a teoria e a clínica psicanalíticas.

O objetivo central é investigar a formulação lacaniana apresentada no Discurso de Baltimore (1966), examinando sua constituição e função no interior da estrutura simbólica. A partir dessa delimitação, a pesquisa explorará em que medida tal formulação pode ser colocada em comparação com a mediação kojéviana, especialmente no que tange à constituição do sujeito pelo desejo, pela negatividade e pelo outro². Esse cruzamento visa tanto explicitar os paralelos conceituais quanto reconhecer os deslocamentos e limites entre os dois autores.

2. Metodologia

A pesquisa será conduzida por uma abordagem bibliográfica e analítica, com foco na articulação conceitual entre psicanálise e filosofia. O percurso metodológico inicia-se com a leitura minuciosa do texto *Structure as an Inmixing of an Otherness Prerequisite to Any Subject Whatever* (1966), proferido por Jacques Lacan em Baltimore. Nessa etapa, a análise se concentrará nos conceitos de estrutura, sujeito e Outro, privilegiando a noção de entrelaçamento do sujeito com a instância simbólica do grande Outro. Em paralelo, será realizada uma leitura dos três primeiros capítulos da *Introdução à Leitura de Hegel* (1933-1939), de Alexandre Kojève, com ênfase nas categorias de desejo, reconhecimento e negatividade como operadores centrais da constituição subjetiva.

² Para Kojève, o outro (aqui escrito com letra minúscula para diferenciar do Outro de Lacan) é inicialmente um catalisador para a formação do Eu humano através do desejo de reconhecimento, evoluindo de um objeto ou adversário em uma luta para o elemento indispensável para a realização plena da consciência-de-si e da vida humana em sociedade, culminando no reconhecimento mútuo dentro de um Estado universal e homogêneo.



Na etapa seguinte, proceder-se-á à articulação crítica entre os dois referenciais, buscando evidenciar como Lacan e Kojève, embora situados em campos distintos, convergem na concepção de um sujeito relacional, atravessado pela alteridade e constituído pela expropriação e pela negatividade. Essa articulação será sustentada por um diálogo rigoroso com comentadores contemporâneos, como Alfredo Eidelsztein (1954-) e Slavoj Žižek (1949-), a fim de aprofundar as implicações clínicas e filosóficas dessa aproximação teórica. O rigor metodológico da pesquisa consistirá em preservar as especificidades dos regimes discursivos da psicanálise e da filosofia, mantendo clareza argumentativa e precisão terminológica na construção de um vocabulário conceitual que permita a comparação sem reducionismos.

3. Resultados esperados e discussão

A análise da formulação lacaniana buscará delimitar a função teórica da imissão de outriedade no interior da estrutura simbólica, destacando seu papel na subversão do Eu e na desconstrução da primazia da consciência. A partir dessa perspectiva, será discutido como Lacan concebe o sujeito não como substância ou interioridade, mas como efeito de linguagem e de alienação ao campo do Outro. O Outro, em Lacan, não é um termo externo ao sujeito, mas sua própria condição de possibilidade.

A reconstrução da mediação dialética kojéviana busca evidenciar como o sujeito se constitui pelo desejo e pela luta por reconhecimento, emergindo da relação negativa com o outro. Na leitura de Kojève, inspirada tanto pelo existencialismo quanto pelo marxismo, a dialética do senhor e do escravo opera como matriz da subjetivação, na qual o outro não é apenas um dado a ser reconhecido, mas um obstáculo a ser superado e transformado. A afirmação de que o homem cria sua realidade pela transformação da realidade do outro delineia um modelo ativo e histórico de constituição do sujeito.

A articulação entre os dois referenciais teóricos permitirá examinar as confluências e os deslocamentos entre essas concepções. Ambas enfatizam o outro como condição fundante do sujeito, mas o fazem por vias distintas: Lacan desde a linguagem e o inconsciente estruturado como discurso do Outro; Kojève desde a negatividade histórica e o desejo mediado pelo reconhecimento. A pesquisa destacará como essas abordagens se firmam na noção de uma subjetividade relacional e podem servir de crítica a modelos substancialistas.



A discussão procurará explicitar as implicações dessa articulação ao campo psicanalítico, pois ao pensar a análise como uma experiência que se dá na imersão do sujeito no campo do Outro, reforça-se a hipótese de que não há subjetivação sem a instância do Outro e que o inconsciente, como discurso do Outro, só pode ser abordado a partir dessa perspectiva. A comparação entre Lacan e Kojève, assim, poderá lançar luz sobre as condições de emergência do sujeito e suas reverberações ético-clínicas.

Ao desenvolver esta pesquisa, pretende-se colaborar para a manutenção e o fortalecimento do vínculo histórico entre psicanálise e filosofia, enfatizando a importância de preservar sua dimensão crítica e discursiva. Ao sustentar esse horizonte conceitual, busca-se resistir à tendência de tecnicização da clínica, reafirmando a psicanálise como um campo comprometido com a problematização do sujeito em processo contínuo de constituição.

4. Considerações finais

A presente pesquisa pretende contribuir para o campo dos estudos psicanalíticos e para o diálogo entre filosofia e psicanálise ao investigar, a formulação da imisção de outridade em Lacan e suas possíveis influências da mediação dialética kojéviana. Ao colocar em relevo a relação com o outro como fundamento da subjetividade, o estudo reafirma a centralidade da relação e da negatividade na constituição do sujeito, tensionando concepções de sujeito essencialistas e substancialistas.

A análise comparativa entre Lacan e Kojève busca delimitar os contornos conceituais da noção de sujeito em cada autor, preservando suas especificidades e reconhecendo suas aproximações. Mais do que estabelecer equivalências, a pesquisa pretende evidenciar os modos distintos, porém convergentes, pelo qual o outro atravessa e funda o sujeito, tanto na teoria lacaniana quanto na dialética kojéviana.

Ao final, espera-se oferecer uma contribuição relevante para a compreensão contemporânea do sujeito, articulando os campos da psicanálise e da filosofia em torno de uma concepção relacional, negativa e discursiva da subjetividade, com efeitos tanto teóricos quanto clínicos.



Referências

KOJÈVE, Alexandre. **Introdução à leitura de Hegel (1933-1939)**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

LACAN, Jacques. A ciência e a verdade (1966). In: LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. A função e o campo da fala e da linguagem em psicanálise (1953). In: LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud (1957). In: LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. A subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano (1960). In: LACAN, Jacques. **Escritos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. O estádio do espelho como formador da função do eu (1949). In: LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **O seminário, livro 1: Os escritos técnicos de Freud (1953-1954)**. Tradução de Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

_____. **O seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise (1954-1955)**. Tradução de Martha Soares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

_____. **O seminário, livro 3: As psicoses (1955-1956)**. Tradução de Mônica Jardim Pinto e Cláudia Berliner. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

_____. **O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)**. Tradução de Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

_____. Structure as an Inmixing of an Otherness Prerequisite to Any Subject Whatever (1966). In: MACKSEY, Richard A. (ed.). **The Structuralist Controversy: The Languages of Criticism and the Sciences of Man**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1970.

MACKSEY, Richard A. (ed.). **The structuralist controversy: the languages of criticism and the sciences of man**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1970.